

O DIAMANTE

Meu coração peregrino
É feito roda-gigante:

Fica perto, fica longe,
E ainda se espraia adiante.

Meu coração de menino
Detesta a vida sem vida,

Sem viço, sem graça, vazia.
Do amontoado dos dias,

Tão meus, tão claros, presentes,
E, ainda assim, tão distantes,

Ficam-se as ousadias,
Os disparates frementes,

Do aprendizado da gente
Em se tornar diamante.

Silio Campos